

A JOALHERIA CONTEMPORÂNEA E A MODA

Contemporary Jewelry and Fashion

Monteiro, Gisela; Doutoranda; UERJ-ESDI/ SENAI/CETIQT,
gisela.gisdesign@gmail.com¹

Milam, Bruna; Mestranda; UERJ-ESDI, bruna.milam@gmail.com²

Sobral, Carol; Graduanda; SENAI/CETIQT, carol.dias.sobral@gmail.com³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo traçar uma relação entre a joalheria contemporânea e o design de moda, reforçando a influência dos fluxos da moda no processo produtivo. Foi realizado também um breve histórico sobre o uso de materiais não preciosos na joalheria, a fim de compreender a transformação do conceito de luxo da joalheria tradicional para a contemporânea neste contexto.

Palavras chave: Design de Moda; Design de Joias; Joalheria contemporânea; Luxo.

Abstract: *The aim of this paper is to draw a relation between contemporary jewelry and fashion design, reinforcing the influence of the fashion flows on the productive process. It was also performed a brief history about the use of non-precious materials on jewelry, in order to understand the transformation of the luxury concept from the traditional to the contemporary jewelry in this context.*

Keywords: *Fashion design, Jewelry design; Contemporary Jewelry; Luxury.*

Introdução

A multiplicidade de discursos e práticas fazem da joia um objeto de estudo para pesquisadores das mais diversas áreas: artes plásticas, história e antropologia, além do campo do design, o recorte deste artigo que nasceu de

¹ Doutoranda e mestre em Design pela Esdi/Uerj na linha de História do Design Brasileiro. É também graduada pela mesma instituição com habilitação tanto para Programação Visual, como para Projeto de Produto. Possui também formação técnica em Design Gráfico pelo Senai Artes Gráficas/RJ.

² Mestranda em Design na Escola Superior de Desenho industrial (ESDI-UERJ); ano previsto para conclusão: 2019. Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Especialização em 1ª Gerência em Gestão Empresarial e Marketing pela ESPM-RJ (2012).

³ Graduanda em design de moda na faculdade SENAI/CETIQT – Rio de janeiro.

um projeto de conclusão de curso em Design e contou com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo (no departamento criativo da joalheria H. Stern, sediada no Rio de Janeiro, no ano de 2016/2017).

Hoje, a joia passou a representar aspectos relacionados ao estilo pessoal do consumidor e sua produção tem, cada vez mais, estado alinhada aos fluxos da moda. Na joalheria tradicional, devido ao alto valor do material, torna-se difícil adequar-se a esta efemeridade. Ao passo que, na joalheria contemporânea e na bijuteria, por não possuírem material precioso *a priori*, aderem mais facilmente à moda. A seguir, será apresentado o percurso da joalheria tradicional à contemporânea, pelo viés da transformação do conceito de luxo.

Joalheria tradicional e o conceito de luxo

Faz parte da natureza do ser humano a necessidade de 'identificar-se na sociedade em que vive por meio da utilização de elementos tangíveis que objetivam afirmar sua posição social, seu modo de pensar e agir como estilo de vida.' (GRENIER; SOUSA, 2010, p.1). Ornamentos e vestuários vêm cumprindo este papel. Segundo Lipovetsky (2005, p. 22-27), foi a partir da Idade Média, os burgueses começaram a enriquecer por meio de méritos próprios e a almejar o padrão de riqueza que antes não lhes era acessível. O autor defende o luxo como a materialização das desigualdades e rivalidades sociais. A definição etimológica auxilia na compreensão do termo. Vejamos:

A palavra luxo vem do latim *luxus* que quer dizer abundância, refinamento, ostentação, magnificência, ornamento. Mas parece que, etimologicamente, luxo e lux têm a mesma origem. O radical comum e originário de ambas as palavras em latim é lux que significa luz. (BRAGA, 2008, p. 99-100).

Sendo assim, é possível, a partir da definição, fazer a relação entre *luxus* com o material usado na joia tradicional. O luxo como um fator de diferenciação e autoafirmação social. Sendo assim, o "luxo não é só a capacidade de possuir algo, mas o que o bem adquirido nos proporciona, nos

acrescenta, ou a sensação que ele nos provoca” (VIEIRA; MONTEIRO, 2010, p. 104). Em geral, está associado aos abastados que podem investir em conforto e qualidade de vida. Seu conceito foi construído ao longo do tempo em torno de pilares como a exclusividade, raridade, escassez, que conferem alto valor às peças. Tais preceitos podem ser atingidos por meio do uso de materiais raros, e mão-de-obra artesanal especializada, dedicada e exclusiva.

A joia tradicional é uma forte propagadora de discurso de luxo, por conta do material precioso de que é feita, sendo assim, tratamos por precioso, metais de alto custo e pedras raras. Apesar de ser propagadora desse discurso, a joia tradicional sofreu alterações de estilo ao longo da História, sendo influenciada pelo design e fluxos da moda. Assim como fazem os designers de moda com o vestuário, grandes empresas de joalheria, com as nacionais como a Amsterdam Sauer e a H.Stern, lançam coleções temáticas. De acordo com a pesquisa de campo (2016-2017), a diferença está no calendário de lançamentos, que não acompanha as estações do ano, mas a datas comemorativas (como dias dos namorados), onde há pico nas vendas.

Em relação aos fluxos da moda, pode-se traçar a influência da publicação da revista *Vogue H.Stern*, uma parceria entre uma das principais revistas de moda com a joalheria brasileira. Nesta edição especial, há uma série de editoriais exibindo o uso das peças. Apesar da H.Stern ser notoriamente uma joalheria com foco em joias com materiais preciosos, por vezes, usa materiais não preciosos. Isto pode ser visto nos fios de couro e sementes usados na coleção *Purangaw* (2017). Este fato também ocorre em grandes joalherias internacionais como a americana Tiffany & Co que usou aço inoxidável e titânio na coleção *Caliper* (2016) projetada pela designer Paloma Picasso. Nota-se que apesar do uso de materiais alternativos aos preciosos, não houve perda da função decorativa e do status, visto que está consolidada socialmente há séculos, justamente pelos dispositivos de distinção

social e sua dimensão psicológica, o que gera demanda por esses produtos (CAMPOS, 2011, p.168; FUSAKO, 2015, p. 26).

O projeto ganha evidência e supera o valor do material a ponto de um produto não precioso ser exposto nas vitrines de joalherias renomadas. A seguir, será mostrado como tem sido o processo de inserção de materiais não preciosos na joalheria e o ponto de partida será no século XIX.

Novos materiais na joalheria e a relação com a Moda

A joalheria tradicional, até a metade do século XIX, 'estava atrelada ao valor implícito relacionado ao material no qual era produzida, ou seja, ao valor econômico que muitas vezes sobressaía com relação aos valores simbólicos, emocionais e estéticos' (MERCALDI, 2016, p.22). Porém, no período do movimento *Arts and Crafts* ou Artes e ofícios (por volta da metade no século XIX), *Art Nouveau*⁴ e *Art Déco*⁵, as primeiras iniciativas de crítica à preciosidade do material começaram a surgir: joalheiros utilizavam matérias-primas não preciosas como vidro, cobre e madeiras polidas combinadas com materiais preciosos, confirmando a coexistência da joalheria tradicional com novas práticas. Portanto, essas correntes artísticas marcam o início de uma nova forma de se fazer joalheria, ainda que sendo imitações de boa qualidade das joias mais caras, sendo precursoras da bijuteria.

Embora o uso de materiais não preciosos na joalheria ter tomado força no período pós-guerras, é importante ressaltar que o material não é o único definidor da joia contemporânea – assim como, não é apenas o tecido que define o vestuário – e, que esse movimento consolidou-se, principalmente, na

⁴ Movimento artístico (sua propagação maior ocorreu entre 1890 até a 1ª Guerra Mundial) que valoriza o artesanato e o trabalho manual, voltados para uma produção em série, em resposta a mecanização da indústria, resgatando a estética dos produtos industriais feitos para o cotidiano (GOMBRICH, 2013).

⁵ Apesar de inicialmente ser um estilo luxuoso, utilizando materiais preciosos, se popularizou ao dialogar mais com a indústria, visto que os materiais utilizados eram passíveis de se produzir em massa: marco desse diálogo e popularização é a exposição Art Déco no Metropolitan Museum de Nova York, em 1934. Quanto ao estilo, o Art Déco priorizava o uso de linhas e formas geométricas (GOMBRICH, 2013).

década de 1970, período de intensa experimentação (especialmente de novos materiais) motivados por movimentos artísticos e com reflexões voltadas para o corpo e o consumidor, resultando em um alinhamento e coesão do campo (MERCALDI, 2016, p.29-30).

Até então, foram apresentados três importantes termos: joalheria tradicional, bijuteria e joalheria contemporânea. Como são passíveis interpretações ambíguas em suas definições, foi considerado relevante definir cada um, portanto, é tratado por joia tradicional, aquela que é confeccionada em material precioso, sendo metal e pedras os mais utilizados, e que possui ergonomia necessária para dispor no corpo. Ao passo que, bijuteria é qualquer adorno que não seja de material precioso, e não há o compromisso de parecer uma peça verdadeira (CERATTI, 2013, p.27). E joia contemporânea, é aquela que foi executada sem restrição de matéria-prima ou de técnica, sendo válido o processo criativo e técnico próprios do autor, não estando associada a um estilo vigente como em outras épocas, seu compromisso é que os valores atuais sejam traduzidos na forma de joia (WAGNER, 1980, p. 62).

A joalheria contemporânea surgiu e cresceu a partir da crítica à preciosidade, e trouxe com ela outros fatores de simbolismo e de engajamento com a sociedade, que a conferem valor de joia e a diferenciam da bijuteria. Portanto, a preciosidade de matéria-prima na joalheria contemporânea é fluida, ou seja, não é necessário a priori possuir material precioso, valendo-se então da conceituação, inovação e do trabalho exclusivo do designer (GUILGEN, 2013, p.2). Por ser tão abrangente e voltada para a atualidade, se tornaria impossível não conectá-la à moda. Entende-se aqui por moda como um 'dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve' (LIPOVETSKY, 1989, p. 24), influenciando com seu ritmo outros setores como a linguagem, o mobiliário, os artistas, os modos, e, inclusive a joalheria. Por

isso, é contemporânea à medida que a atualização do que “está na moda” é efêmero e passageiro, buscando pelo novo, e se ressignificando.

Nota-se que a joalheria tradicional não seria capaz de acompanhar as mudanças do ritmo efêmero da moda, visto que o alto valor das peças reduz a frequência de compra. Ao passo que, na joia contemporânea, a joia passou a ser um ‘objeto que estabelece relações funcionais, estéticas e simbólicas para quem usa ou para quem cria ou observa a joia’ (MERCALDI; MOURA, 2016, p.4). E, se falamos de contemporaneidade e de moda, esse objeto se torna a materialização de identidade e personalidade (um estilo e bom gosto pessoal), e refletem valores, crenças, críticas e aspirações tanto do autor como do usuário desta joia, sempre voltadas no momento atual. A joia contemporânea é pautada no significado, seja: na crítica a ostentação e na valorização do minimalismo; no uso de materiais naturais; apoio à sustentabilidade e mínimo impacto ambiental; na valorização do artesanato e de movimentos sociais.

Por isso, a discussão proposta por este trabalho se torna importante para o design de moda, uma vez que os acessórios⁶ são necessários para compor esta linguagem, dado que integra o mesmo corpo que o vestuário e faz parte das mesmas relações do gosto (BARTHES, 2005, p. 340).

Joalheria contemporânea e a transformação do conceito de luxo

Recapitulando, o luxo tradicional representa o desejo por exclusividade, qualidade e beleza superior aos demais, que ocorre por meio do poder econômico do usuário, e, portanto, confere a este a distinção de classe, ligada à ostentação, e a satisfação de um desejo. Segundo Faggiane (2006, p. 69), no Brasil “o luxo ainda se associa a brilhantes e joias, purpurinas, prateado e dourado, brilhos deslumbrantes e luzes resplandecentes, deusas, manjares e palácios.”, confirmando a força do luxo tradicional, porém esta prática passa a

⁶ É importante a relação de joia enquanto acessório, visto que auxilia em uma composição de estilo do vestuário, confirmando sua relevância para o campo do Design de Moda.

coexistir com experiências de consumo de luxo ligadas ao emocional, ao corpo e a subjetividade do consumidor. (LIPOVETSKY; ROUX, 2005, p. 55)

Desta forma, o novo luxo, como assim ficou conhecido, concentra suas intenções muito mais no “ser” do indivíduo do que com o “ter”, sendo assim, é uma tendência buscada por consumidores que visam a valorização da sustentabilidade, compromisso social, praticidade para agilizar o tempo escasso, prezando uma prática de consumo com qualidade (FAGGIANE; OLIVEIRA, 2006, p. 2).

Os aspectos do novo luxo entram em congruência com a joalheria contemporânea porque o valor do produto está atrelado à conceituação e não à preciosidade da matéria-prima, diferindo da joalheria tradicional. O consumidor capta a essência do produto, buscando a autenticidade relacionada com a própria identificação de estilo, traduzida pela joalheria contemporânea, utilizando os conceitos e técnicas para expressar o momento político, cultural e comportamental que vivemos (MERCALDI, 2016, p. 59).

O designer que pretender atuar na joalheria contemporânea irá considerar as mesmas questões do designer de moda, isto é, tanto as intangíveis (conceituais) com as tangíveis (forma, material, cores e texturas), que podem ser visualizadas pela ferramenta Matriz Conceitual, que é um:

mapa de desenvolvimento de produto, com uma série de estímulos de cores, formas e matérias-primas, que serão utilizados em exercícios de criatividade (MONTEIRO, 2013, p. 3).

Então, é possível haver um diálogo, fazendo um intercâmbio de técnicas a agregar em processos criativos e produtivos.

Considerações Finais

Joalheria seja tradicional ou contemporânea e bijuteria, têm relação com a moda, pois são peças feitas para adornarem vestuários. Como foi apresentado o processo de surgimento da joalheria contemporânea é uma expressão do novo conceito de luxo do século XXI.

Espera-se que este artigo possa auxiliar designers a projetarem joias contemporâneas. Afinal, entender a dinâmica do design de moda poderá auxiliá-los no processo criativo uma vez que há várias conexões intangíveis (conceituais) e tangíveis (materiais, formas, cores e texturas). Desta forma, joia e vestuário se relacionam no processo criativo, apesar de possuírem fluxos diferentes no que envolve lançamentos de coleções, tendências e ciclo de vida de produto.

Referências

BRAGA, J. **Reflexões sobre moda**, vol. I. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2008.

CERATTI, Luciana Jacociunas. **Design de joias contemporâneas: soluções leves e versáteis**. 2013. 158 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Produto, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DE CAMPOS, Ana Paula. **Pensando a joalheria contemporânea com Deleuze e Guattari**. Revista Trama Interdisciplinar, v. 2, n. 2, 2012.

GUILGEN, C. de A.; KISTMANN, V. B. **Materiais e processos não tradicionais utilizados no design de joias contemporâneo**. Universidade Federal do Paraná-Brasil, 2012.

GRENIER, C.; SOUSA, C. S. M.. Marcas de Luxo: design, valor simbólico e longevidade. In: **Anais**. Colóquio de Moda, nº 6, 2010. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em 3 jul. 2017.

LEE, Erika Yamamoto; TOMIMATSU, M. F. **Estéticas no design de joias contemporâneas**. Revista Espaço Acadêmico, v. 15, n. 170, p. 24-42, 2015.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____ ; ROUX, Elyette. **O luxo eterno**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

MERCALDI, Marlon Aparecido. **Joia contemporânea: relações entre o adorno e o corpo**. 150f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita". Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016.

_____; MOURA, Monica. **Definições da joia contemporânea.** ModaPalavra e-Periódico, v. 10, n. 19, p. 054-067, 2016.

MONTEIRO, G.; VIEIRA, T. **Linguagem do Produto.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.

_____; QUEIROZ, Mônica. **Handstorm:** uma prática para o design de moda. Revista Redige, v.4, n. 1, p. 01-13, 2013.

SKODA, S. M. de O. G. **Evolução da arte da joalheria e a tendência da joia contemporânea brasileira.** 2012. 222 f. Dissertação de Mestrado – Interunidades Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WAGNER, R. **Joia Contemporânea Brasileira.** São Paulo: R. Wagner, 1980.